

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.

15 DE JULHO DE 1815.

N. 14

EXTRACTOS DE HUMA VIAÇEM DO DR. JOSE VIEIRA COUTO AO INDAIA, ACOMPANHADOS DE HUMA MEMORIA DO MESMO NATURALISTA SOBRE AS MINAS DO ABAETE.

Do Tejoço á margem do Rio Pardo — leguas tres e meia.

Direcção geral do caminho a Oeste. Terreno coberto de aréas; e entre serras. Mineraes, ferro oxidado vermelho em fragmentos rolados, á superficie negros, e luzidios.

— Do Rio Pardo ao Riacho das Varas — leguas quatro e tres quartos.

Direcção geral a Oeste. Caminho pelos intervallos das serras, e varzeas pelo espaço de tres leguas; depois, por terreno menos montanhoso, e a final, por planicies. Mineraes, ferro dos prados em mamellos. Collinas de alluções, contendo muito feldspatho.

— Do Riacho das Varas ao Ribeirão das Pindaibas — leguas tres e tres quartos.

Direcção geral do caminho a Oeste. Meia legua adiante do pouzo entra-se a descer a serra da Contagem. Terreno, terra vermelha sobre schistos cinzentos azulados, e pedras calcareas (como é ordinario na parte occidental desta cadeia). Na base da serra mineraes, manganese. Seguem-se as planuras do sertão, a principio curtas, e rodeadas de outeiros de argilla schistosa, cuja superficie é coberta de fragmentos de quartz, ora em blocos, ora em cumedros.

— Do Ribeirão das Pindaibas á fazenda

da Porteira, pouco adiante do Rio das Velhas — leguas duas e meia.

Direcção geral do caminho a Oeste. Mineraes, o cascalho do Rio das Velhas é redondo, e miúdo, contendo, em pequeno, calliões de ferro oligisto, e compacto; e fragmentos de manganese.

— Da Fazenda da Porteira ao Capão da Rocinha — quatro leguas.

Direcção geral a Sud-oeste. Terreno, o mesmo por tres leguas, apparecendo a superficie gretada pelos ardores do sol, e as arvores esfolha-las. A ultima legua apresenta feldspatho, cristaes de rocha, e quartz.

— Do Capão da Rocinha ao Ribeirão do Picão — cinco leguas.

Direcção geral a mesma, a saber, huma legua á Cachoeira, duas á passagem do Bitú, e duas á Fazenda dos Prateres. Terreno o mesmo. Mineraes, ferro dos prados em maior abundancia. Rolado nas planicies vê-se o Morro da Garça, que é huma pyramide achatada.

— Do Picão ao Biundo — quatro leguas.

Direcção geral a Oes-sudoeste com grandes rodéios occasionados pela serra dos Porcos. Terreno, bancos de argilla schistosa, e schistos navculares de todas as cores, fendilhados, ou divididos em rhomboides por fletro, e fendas de separação.

Ao descer para Riacho-fundo começa a aparecer as palmeiras — Buritis. —

— Do Búido, á barra do Paraopeba — cinco leguas:

Caminho, huma legua ao Rio do Peixe, duas ao Sitio seguinte, e duas á margem de S. Francisco.

— Do Rio de S. Francisco, águas acima, ao Ribeirão — cinco leguas. Direcção — Oeste. Passado o Ribeirão — duas e meia leguas o caminho passa para Oeste até outro Ribeirão. Nas planícies altas minerais, ferro dos prados em ervilhas, manganez azulado.

— Do Ribeirão ao Begué — seis e meia leguas.

Grandes planícies, e á superficie calhaus rolados de feldspatho, e quartz hyalino, e corado de amarello, e pardo; ferro dos prados.

— Do Begué ao Quartel Geral tres leguas.

— Do Quartel Geral ao Quartel de Santa Anna cinco leguas.

Direcção á Nor-nordeste. Planícies de terreno argilloso, como cacos de telha, e ferro hepatico.

— Do Quartel de St. Anna á Passagem do Indaiá — sete leguas.

Direcção á mesma. Logo adiante do Ribeirão quasi huma alta montanha de schistos argillosos com extensas planuras, cobertas de campinas. Vão-se á superficie calhaus rolados e polidos de feldspatho, e quartz hyalino, e escuro, compondo ora leitões regulares, ora rimas, e montões; e pyrites hepaticas; e nas vizinhanças do Indaiá o terreno abundava de ferro oxidado vermelho.

— Da passagem do Indaiá a Corrego-fundo — cinco leguas.

Direcção á Nor-deste. Terreno todo coberto de ferro dos prados, e manganez. Não se vião mais calhaus rolados á superficie, porem sim áreas, ou a costa de ferro dos prados cobrindo o gres de textura confusa, e os schistos argillosos vermellos, e roxos. Mais de tres leguas antes de se chegar ao Indaiá, atravessa-se o Borrachudo, cujas margens estão bordadas de excellente mato. O Indaiá corre profundo entre serras cobertas de matas encostas, e de campinas nas eminencias. A minha esquerda ficarão as encostas da serra do Capistrão, chãos de rasgões, e

barrocas, que apresentavo o aspecto de argillas vermelhas, e atravessadas de regatos de gosto ferreo.

MEMORIA SOBRE AS MINAS DO ABAETE.

A Nova Lorena — Diamantina occupa hum grande espaço desta Capitania de Minas Geraes, ficando-lhe para o lado occidental nos seus confins, e muito entranhada pelas decomparadas terras dos sertões. Confina ao poente com a capitania de Goyaz, ao nascente lava-lhe a sua extrema o rio S. Francisco; Bambuy á do sul, e os rios Paracatu, e Preto, á do norte. A sua latitude corre entre o 16.º e 30' até ao 20.º e 30', pouco mais ou menos; e desta maneira vem a ter de comprimento 72 leguas: a sua largura septemtrio se prolonga das cabeceiras do — Paracatu — até á sua foz, e pode ter mais de 60 leguas; d'ahi correndo ao meio dia vai-se sempre estreitando o terreno até Bambuy, onde a sua extensão tambem em largura se espaca muito menos que as bandas do norte. Muitos, e grandes rios, e ribeiros, cortão, e atravessão esta Nova Lorena, dos quaes, hums havendo suas fontes e origens no Campo-grande, outros logo por baixo nas fraldas da serra immediata, todos a atravessão pela sua largura, e vão confundir suas agoas com as de S. Francisco, Bambuy, Indaiá, Borrachudo, Abaeté, Paracatu; e seus grandes ramos, Santo Antonio, Almas, Rio do Somno, Castianga, Rio da Prata, Rio escuro, Barva da Egoa, e Rio Preto; todos estes rios cam mil vertentes, e ribeiras, que para elles descem das serras, e campos aos seus lados, fertilisão, e ensopão as terras deste paiz. Hum largo cordão de matos fradéja e vai correndo sempre pelo sopé da serra, ou lombaa, em cujo cimo está Campo-grande; estas mesmas matas, que são as mais consideraveis do paiz, porque só se prolongão em comprimento com pouca largura, são conhecidas pelo nome de — Mata da Corda —. Todavia a Nova Lorena é hum paiz montanhoso, como todo o de Minas, sendo que os seus montes não são tão pyramidaes, tão pontagudos, tão elevados, e de declives tão rapidos, como os mais montes, que compõem a grande serra, e todos aquellos que lhe seão para o nascente. Ora planícies di-

latadas, lisas, e todas chatas, ora planícies, orcas, e ondedas de outeiros, que bem representão, l'it'm mar alterado de distancia, em distancia, eculcadas serras, que querem imitar as grandes da Minas, luas que não peristam, e logo expiraõ tal é a forma do terreno da Nova Lorena. Estas mesmas planícies são sempre talladas nas paragne dos rios, e regatos, ainda os mais pequenos de precipitatos barrancos; o que faz que as agoas, todas corraõ fundas e baixas. Estes montes, estas serras, estas planícies em fim, são todas lastradas de huma camada de terra fértil, pezáda, e dominada do argilla, com pouca, ou nenhuma areia, que na occasião dos grandes calores se grêta, e se abre em largas fendas. O clima é, são, fresco, enzuado, e lavado nos altos; calorosq, e humido, nas baixas, principalmente nas visinhanças dos grandes rios; parem tendendo para as bandas, e terras baixas do — S. Francisco — o ar se envenena todos os annos depois das grandes cheias; e se faz fatal, com febres, e zoonarias de toda a qualidade. O tempo da chuva, e o da secca, é conforme ao do resto de toda a Capitania; principião as agoas com os calores em outubro, que se vão pouco a pouco com quebras até o mez de março, para dar lugar, depois, aos frios, juntamente com o tempo da secca, que preenchem o resto do anno. A elevação é nenhuma; só no mais alto da lombada da terra, no chamada Campo grande, existem algumas fazendas de creadores, vizinhas á estrada da Paracatu; e meamo se observa na outra extrema contraria, isto é, nas murgens do S. Francisco, também de longe em longe, pozoadas de alguns creadores, rios, e abatadas em terras, parem pobres em tudo mais. Alem destes creadores encontra-se também alli com outra classe de gente ainda mais pobre, errante, e mantida somente de pesca.

PRODUCTOS DO REINO MINERAL.

O diamante é mais ou menos geral em todos os rios acima descriptos, e em todas as pequenas vertentes sem nome, que nelles se derramão; grandes quantidades destas pedras se tem extrahido á furtiva por aventureiros, que disso vivem, e muito maiores se extrahirão, se não se opposcesse a isso o desamparo total de gen-

te neste territorio, e, o que mais é, a falta de mantimentos.

Estes diamantes achão-se entre o saibro, ou cascalho, que os rios acarretarão em outro tempo dos montes, e os conservão dentro de suas véas, ou nas suas abas, e visinhanças. As agoas destas pedras são de diferentes côres, humas muito claras, nitidas, e de feição de prata polida, outras alambreadas, verdeadas outras, azuadas, e também escuras cor de aço; e dizem que também as ha encarnadas. Na forma da sua crystallisação observão-se muitas variedades; as pequenas são as mais regulares pela maior parte; conhecem-se também as de duas pyramides unidas pelas bases, as triangulares, as arredondadas, e todas ellas bem formadas. Pelo que se peita porem as pedras maiores, humas são redondas e lisas, outras chatas, outras alongadas, e sempre em alguma extremidade mostrandõ lados abruptos. Em muitas dellas, alem disso, observão-se jões, pontos negros no interior, ou estroçados, o que é raro nos diamantes do Serró; porem de mistura com estes defeitos conservão hum brilho, e fulgor sempre vivo.

São mui vulgares estas pedras grandes neste paiz, e hum diamante de duas, quatro, e seis oitavas de peso; não admira a sua apparição. Tem grandes falhados porem todos estes rios diamantinos, onde se não acham nem grandes, nem pequenos; aqui se topa com hums pista rica, e logo o terreno, que se segue, e por muito espaço, não dá nada. — Ha também sapphiras, e granadas; aquellas são raras e estas abundantes, parem molles; agatas roladas; ouro em ponto minimo; platina em muitos rios; chumbo, e prata.

PARALLELO DA NOVA LORENA COM A DEMARCAÇÃO DO SERRÓ.

O terreno diamantino, não tomado strictamente tal qual se acha demarcado (por que entãõ abrange o pequeno espaço de quatorze para quinze leguas de diâmetro) porem comprehendendo todo o territorio mais ou menos diamantino, excede muito além da chamada demarcação para todas as bandas, desde a celebre serra de Santo Antonio, 40. ou 50 leguas ao norte de Tijuco, aos 19.º pou o mais ou menos de latitude — sul — até Rio do Peixe, 9 legu-

as também ao sul do Típico aos 16.º Em toda esta extensão ha diamantes, e posto que não continuem sem interrupção, não dentro da Demarcação, todavia é certo, que em muitos correços, rios, e serras, que jazem dentro destas latitudes, tem-se descoberto mais ou menos diamantes. Logo que são escrupulosamente procurados.

A Nova Lorena, que está ao Occidente da Demarcação, pode-se principiar a demarcar desde Rio Preto, ramo do Paranaíba, aos 16.º pouco mais ou menos, e d'ahi correndo ao sul finda em Bambuy aos 20.º, 30.º pouco mais ou menos.— Nisto somente se ajusta a Demarcação, e a Nova Lorena; no mais em tudo se desconfirmação. Huma superfície ouriçada em outeiros de pouca penedia, retalhada de serras, que azulão, ou negrejam ao longe, hum chão coberto de huma camada mais ou menos espessa de saibro, de cristaes, ou de arêa fina, e alvissima, que alimentão negros campos, e amarelladas matas, pouca terra em fim fértil para as produções; tal é a forma extensa da Demarcação, e ainda de grande parte de suas vizinhanças.

A Nova Lorena porem é formada de hum terreno mais plano e igual, de montes menos ingremes, de serras em menor numero, de campinas, e matas mais férteis. Seus rios, e suas agoas, não se quebrão do alto das serras: os leitos destes mesmos rios não são lastrados de pedra branca arenosa, ou de saibro branco, e redondo, cousas todas estas muito frequentes na Demarcação: hum lagôdo ao contrario denegrisjo pelas agoas, e pelo tempo, de natureza talcosa, como a rocha dos seus montes, hum cascalho á feição de lamias, fragmentos destas mesmas lamias de talco, raras praias de arêa, e esta grossa, e suja: taes são os mineiros que tapizam pela maior parte o vicio dos rios, e as suas matas na Nova Lorena.

BO NO SENHO, E NA NOVA LORENA HAVER Õ DIAMANTES?

Parece que não. É provavel que tenham diamantes mil vertentes, que descairão do cimo da grande serra para o occidente, como são todas aquellas, que concor-

rem para formar o rio Cipó, e seus ramos, que juntando-se com o Paranaíba, muito ha já conhecido por diamantino, vão ao Rio das Velhas. Este mesmo também será diamantino (ao menos nestas alturas) como quem recebe os despejos destes rios, e mais abaixo os dos rios—Pardos—pequeno, e grande, ambos abundosos em diamantes nas suas cabeceiras, que vertem da Demarcação? Será também diamantino o rio de S. Francisco, depois de receber em si por hum lado o Rio das Velhas, que acarreta grande parte das agoas diamantinas da interior da Demarcação, e de todo o costado, ou ladeira occidental da grande serra; que defronta com a mesma Demarcação, e que por outro lado recebe também todas as agoas da Nova Lorena? Argumentos estes muito bastantes para dar suspeitas de diamantes em todos estes rios, e outros muitos desconhecidos, e sem nome, que os rodeão, e por consequente em todo este território.

D'aqui dando hum salto ao lado oriental da Demarcação, e suas vizinhanças, ali nos encontramos com outro immenso paiz, que s'estende dentro do mesmo parallelo até á orla do mar. Huma modica, e dispersa povoação de peceiros, e mineiros com seus arraiaes pequenos, como o do Pessanha, Rio Vermelho, Arassui, Peuha, villa do Bom Successo, e Rio Pardo, encetão á sua frente hum zona de poucas leguas de largura, alem da qual para o nascente tudo são matas espessas, ermas, e incognitas. Este dilatado territorio pois, que da extrema oriental da Demarcação vai até entestar sobre a capitania do Espirito Santo, visto achar-se na mesma altura, que a Demarcação, e a Nova Lorena, conterá também diamantes? pôde ser que sim; por quanto nesta mesma altura pouco mais ou menos de 16.º de latitude, e muitas leguas para o poente, fica Pilões, na Capitania de Goiaz, que também abunda neste genero de pedras.

INTERESSES QUE PODEM RESULTAR DAS MINAS DA NOVA LORENA.

A Nova Lorena sobreleva-se muito em vantagens á Demarcação: seu terreno é muito mais extenso, seus rios quasi todos maiores, seus diamantes mais grossos, e

do peso extraordinario. A Demarcação foi sem duvida riquissima em diamantes, e sua pinta foi quasi sempre geral, e conforme na maior parte dos seus ribeiros; mas em mil oitavas delles apenas se encontrava com huma pedra de oitava. Paragens houve em que em pequeno espaço de terra se extrahirão centenas, e milhares de oitavas, sem topar-se huma só pedra destas. Fallo de pedras de oitava de peso; por quanto d'ahi para cima sempre foi rarissimo o seu encontro na Demarcação. Não succede assim na Nova Lorena: as pinhas, e as manchas de diamantes, posto que sejam mais raras e destacadas, e seja preciso pesquisa-las primeiro, e andar de salto examinando o rio aqui e alli; todavia huma vez encontrada esta mancha, os diamantes são frequentes, e estes grossos. Deixando de parte a fauna dos diamantes

extraordinarios, que ali se extrahirão, até que se levantassem Quartéis Militares, que vigiassem estes thesouros, a abundancia destas pedras foi verificada pelas nossas experiencias nos rios Abaeté, e Indaio. Nestes rios em sete oitavas de diamantes, que extrahimos, appareceu hum de 8 oitava, outro de trez quartos e tanto, e dons de 1 cruzado. Observão-se, é certo, quasi todos estes rios salpicados de buracos feitos pelos garimpeiros; mas o melhor ainda resta. Estes mesmos lugares, escalados á furtiva ainda se podem relavrar com muita utilidade. Os lugares põem mais ricos, isto é, os poços, esses permanecem todos intactos, como trabalhos impraticaveis para essa gente.

Villa de Santa Barbara 2 de Maio de 1845.

Manoel José Pires da Silva Pontes.

GOVERNO DE MINAS (1)

RELAÇÃO CHRONOLOGICA DOS SRs. PRESIDENTES, E VICE-PRESIDENTES DA PROVINCIA, COM INDICAÇÃO DO TEMPO QUE ESTIVERÃO NA ADMINISTRAÇÃO.

	Anos.	Meses.	Dias.
José Teixeira da Fonseca Vasconcellos, depois Barão, e Visconde de Caethé tomou posse em	29 de Fevereiro de 1821	2	2
Theotonio Alvares de Oliveira Maciel, Vice-Presidente	2 de Maio de 1826	..	27
Francisco Pereira de St. Apollonia, Vice-Presidente	29 de Maio de 2826	..	4 8
J. T. da Fonseca Vasconcellos assumio novamente o governo em	6 de Outubro de 1826	5	14
F. P. de St. Apollonia, Vice-Presidente	19 de Março de 1827	9	..
João José Lopes Mendes Ribeiro	18 de Dezembro de 1827	..	4 1
F. P. de St. Apollonia, Vice-Presidente	18 de Abril de 1828	..	5 25
J. J. L. Mendes Ribeiro, entrou 2.ª vez em exercicio.	13 de Outubro de 1828	..	6 5
F. P. de St. Apollonia, Vice-Presidente	17 de Abril de 1829	..	5 16
J. J. L. Mendes Ribeiro reassumio o governo em	3 de Outubro de 1829	..	6 20
Jose Manoel de Almeida.	22 de Abril de 1830	..	9 11
Manoel Antonio Galvão	3 de Fevereiro de 1831	..	19

[1] Continuação de n.º antecedente

CONTINUAÇÃO.

		Annos	Mezes	Dias
Manoel Ignacio de Mello e Sousa, hoje Barão do Pontal	22 de Abril de 1831	1	9	1
Bernardo Pereira de Vasconcellos, Vice-Presidente.	23 de Janeiro de 1833	29
M. I. de Mello e Sousa, assumio novamente o governo em	21 de Fevereiro de 1833	..	4	13
José de Araujo Riheiro	4 de Julho de 1833	..	4	7
Antonio Paulino Limpo de Abreu	10 de Novembro de 1833	..	4	20
João Baptista de Figueiredo, Vice-Presidente.	31 de Março de 1834	..	8	3
A. P. Limpo de Abreu entrou 2. ^ª vez em exercicio	3 de Dezembro de 1834	..	2	25
O mesmo como Vice-Presidente	27 de Fevereiro de 1835	..	1	9
B. P. de Vasconcellos, Vice Presidente.	5 de Abril de 1835	..	1	3
M. I. de Mello e Sousa, Vice-Presidente.	8 de Maio de 1835	24
Jose Feliciano Pinto Coelho da Cunha	1 de Junho de 1835	..	6	18
Manoel Dias de Toledo	19 de Dezembro de 1835	..	4	1
Antonio da Costa Pinto, Vice-Presidente.	19 de Abril de 1836	..	5	13
O mesmo como Presidente	2 de Outubro de 1836	1	1	12
Jose Cesario de Miranda Ribeiro	13 de Novembro de 1837	..	4	7
Bernardo Jacintho da Veiga	20 de Março de 1838	2	5	3
Marechãl Sebastião Barreto Pereira Pinto	22 de Agosto de 1840	..	9	16
Manoel Machado Nunes	7 de Junho de 1841	..	1	9
José Lopes da Silva Vianna.	16 de Julho de 1841	..	6	..
Carlos Carneiro de Campos.	15 de Janeiro de 1842	..	3	4
Herculano Ferreira Penna, Vice-Presidente.	18 de Abril de 1842	..	1	1
B. J. da Veiga	18 de Maio de 1842	..	10	6
Tenente General Francisco José de Sousa Soares d'Andréa	23 de Março de 1843	1	3	9
Brigadeiro João Paulo dos Santos Barreto.	1 de Julho de 1844	..	5	13
Quintiliano Jose da Silva, Vice-Presidente zembro de 1844.	Está em exercicio desde 14 de De-

FOLHETIM.

HUMA VINGANÇA ETERNA.

1.

Quatro mancebos entrarão huma manhã numa estalagem situada nas margens do Adige. Fôrao recebidos pelo dono da casa como freguezes antigos, ou pelo menos como convivas por quem se esperava, pois que, sem ter-lhes sido necessario encommendar o seu jantar, digirãõ-se para huma salinha retirada,

onde acharão huma mesa coberta de iguarias e de vinhos.

Tres d'estes mancebos parecião companheiros folgazões, indifferentes como se é a vinte e cinco annos, marchando desembaraçadamente, com a cabeça levantada, com as ventas retorcidas e com o olhar soffrivelmente descarado. O quarto, posto que mais moço, parecia exercer sobre elles huma especie de

superioridade. Obtinha da parte d'elles, sem a exigir, huma consideração evidente, que entretanto não ia até excluir a familiaridade. Tomarão assento em roda da mesa. Hum d'elles, para provocar o appetite, encheo hum bom copo, convidou seus camaradas a que imitassem seu exemplo, e, elevando seu copo, propoz á saude de seu amphitryão.

Seguramente seria este o caso de fazer aqui huma longa e erudita descripção: — 1.º, da architectura da estalagem; 2.º, dos bahús que formavão a mobilia do quarto onde se havião reunido estes quatro mancebos; 3.º, da forma dos copos, facas, pratos e garfos que se usavão n'essa epocha; 4.º, do traje completo dos convivas, do corte de suas casacas e da cor de suas calças; mas sou obrigado a passar em silencio todos esses interessantes pormenores, pela melhor de todas as razões, e é, que ignoro absolutamente e pouco me embaraço de saber como se alojavão, comião e trajavão no Tyrol no anno de 1329.

Voltemos a George, o bebedor que deixá-nos com o braço estendido, fazendo a saude a Frederico. O brinde foi aceito. Dos quatro copos, tres foram esvaziados de hum trago. Frederico contentou-se com tocar o licor oim a ponta dos labios, e em quanto os outros convivas comião depressa e muito, os bocados ficavão inteiros diante d'elle.

— Tu não hebes nem oomes? disse Frantz.

— E' preciso, respondeo Frederico, que eu regule a minha pobre cabeça. Esperão-me d'aqui a tres horas.

— Quem?

— A nossa graciosa soberana, a condessa Margarida.

— Ha mais de hum mez que ella te fez a honra de te escolher para fazer o seu retrato. Ainda não está acabado? Em que pois passas o teu teu

po? Tens tido audiencia quasi todos os dias?

— A condessa não está satisfeita; ordena-me de continuo que retoque a minha pintura, e ainda hontem me dizia: „Fareis melhor de recommear inteiramente o retrato,„

— Eu nunca vi a condessa, disse Ulrich: é bonita?

— E': por quê n'ó perguntas?

— Porque? porque tenho na ideia que estás enamorado della.

— De Margarida?

— De Margarida, e creio que as delongas de que te queixas não provem da parte d'ella, e sim da tua, para prolongares o mais que poderes o prazer de teus olhos á custa de tua reputação de artista. Tomia cautela, o teu coração ha-de prejudicar a tua mão, a menos que o modelo não se enfastie mais de olhar para ti do que tu de admirar o.

— Tu estás doído, Ulrich.

— Porque advinhei? Confessa francamente; o amor te perturba os miolos, e tu nos reuniste hoje n'este banquete de príncipe para nos fazeres essa confidencia, não é assim? Tanto melhor: depois do prazer de contar os lances da minha ventura, não ha para mim gosto mais vivo do que ouvir os dos outros.

Frederico guardou silencio, e Ulrich continuou o seu interrogatorio.

— Por mais que abanes a cabeça e te encerres em huma discrição obstinada, os symptomas são muito evidentes para serem negados. Perdeste o appetite, primeira prova; estás triste e pensativo, segundo indico: enfim, amareleces e emmagreces de huma maneira visivel, o que significa incontestavelmente que desesperas ou que és muito feliz.

— Pois bem, sim, disse Frederico, vendo que nao podia livrar se d'este desasapiedado curioso; sim, eston enamorado enamorado louco, porem não é da condessa Margarida.

— Então de quem? exclamarão a hum tempo os tres amigos.

— Não o sabereis.

— Mais valêra não dizer nada; tornou Ulrich. Eu comparo huma confiança interrompida a huma fructa saborosa posta diante de hum goloso, com prohibição expressa de que lhe toque. Tu não queres revelar o nome da tua amante? embora; porem has de ao menos dizer-nos se é alta, baixa, viva ou languida, morena, loura ou se traz cabellos de ouro como as meretrizes athenienses, assim como o li ultimamente num velho livro.

— Comei e bebei, eis o que de melhor tende que fazer: nada do que vos eu dissesse seria rigorosamente verdadeiro, e eu corria risco de mentir, querendo ser sincero.

— Tu fallas por enigma.

— Já que n'esta historia tudo é enigma para mim.

— Como assim?

— Por Deos, meus bons amigos! Eu estou na posição desse velho conde Burgger, que era cego, e que, tendo se casado com huma joven senhora, pedia a seus cortezões: „Senhores, fazei-me o favor de me dizer se minha mulher é bonita, e se meus filhos se parecem commigo.“ Eu não conheço aquella a quem amo; nunca vi a minha amante.

— E' singular! exclamou Ulrich. Dar-se-ha caso que entretendas commercio com alguma fada? Passêas talvez com ella, de noite, sentado sobre huma nuvem, e, assim como ella, nutres-te do succo das flores e bebes gôtas de orvalho! Agradeço-te pela minha parte, de me haveres convidado para hum banquete mais substancial.

— Não zombei! ha alguma cousa de real n'esta aventura. Quem de vós tem precisão de dinheiro?

— Eu.

— Eu.

— Eu.

Frederico tirou de sua algibeira huma bolsa, e as malhas esticadas estavam a ponto de arrebentar sob o peso.

— Eis aqui, disse elle, cento e cin-

coenta rixdallers de ouro: reparti-os.

que foi immediatamente feito. Os tres amigos repararão então que a physionomia de Frederico exprimia hum sentimento penoso.

— Que ar triste e pensativo! disse George. Representamos nós aqui o papel de legatarios? Jurar se-hia em verdade que fazes o teu testamento!

— Meus amigos, tenho hum escrupulo de consciencia, devo propor-vos huma questão que vos peço resolvais. Hum homem pôde aceitar dinheiro de huma mulher?

— Não, disse Frantz.

— Duvido, acorescentou George.

— Eu nunca recebi, exclamou Ulrich; portanto, não posso decidir. Contudo, se o dinheiro que acabo de aceitar tem tal origem, nem por isso me sinto disposto a largal-o.

— Pois guardo-o, Ulrich, e estes senhores que te dêem a sua parte visto que a sua consciencia se assusta como a minha. Sim, esse dinheiro e aquelle que servio para se fazerem os gastos d'este banquete, esse dinheiro é huma dâdiva de minha amante.

Ulrich estendeu a mão; porem Frantz retirou a sua e respondeo:

— De facto, por que razão hum homem que aceitaria sem remorsos hum anel, qualquer bella joia, recusaria hum mimo em boas especies, sendo elle pobre e rica aquella que o dá?

— Tudo depende, disse George, da maneira por que se exerce a generosidade; e se não ferissem o meu amor proprio, creio agora que não recusaria. Reflectindo melhor, eu não tinha razão, e isso é hum preconceito.

— Do qual cumpre não curar de toda a Frederico, interrompeo Ulrich. Elle que aceite, mas para dar e-molas; e eu faço voto de restituir a huma mulher o que vier de huma mulher.

O exemplo de seu companheir. s. diante dos quaes estavam dispostas em ordem varias garrafas vazias, havia ga-

nhado a Frederico, apesar da resolução que tomára, e foi com a cabeça já hum tanto esquentada que elle principiou a sua narração.

„ Ha quasi hum anno, disse elle, que habito este paiz, vós o sabeis. Tinha formado o projecto de deixal-o e de ir procurar fortuna em outra parte, pois que meu pai me não deixou por todo patrimonio se não suas lições e seus conselhos na arte do desenho. O Tyrol é huma região magnifica, por certo; mas isso não basta para viver-se, e a miseria tinha vindo paulatinamente bater á minha porta, tinha se installado em minha casa, recambiando hum após outro todos os meus trastes para a casa do judeo Spindler, e fazendo mesmo já contender hum com o outro o meu estomago e o meu ultimo falo. Hum dia, ha pouco mais de hum mez, andava eu passeando tristemente, a duas leguas d'aqui, sobre as margens do Adige, pensando na fortuna, como todos aquelles que não têm vintem na algibeira, e dirigindo hum melancolico adeos a estas appiazeveis margens que eu não esperava mais tornar a ver. Cançado de passear e escaçamente saciado por algumas fructas silvestres collidas ao longo do caminho, assentei me debaixo de huma grande arvore, e, arrebatado por subita inspiração, desenhiei de estro huma imagem de mulher, huma cabeça encantadora de expressão e de belleza; eu e puro lris-me em contemplação ante a minha obra, batendo palmas e chamando: maravilha! Passado este primeiro momento de entusiasmo, racabi com todo o meu peso na minha verdadeira situação, e chorei amargamente. Hum movimento do raia e de desesperação se apoderou de mim, e com mão tremula peguei na imagem que acabava de traçar; mas detive-me no momento em que ia despedal-a. Parece-me que ella se snria para mim e me dizia: „ Espera! „ Repetiu pois para longe de meu espirito os tristes pensamentos de moço que tinhão

vindo assaltar-me, pois que varias vezes eu havia, com hum olhar sombrio e fixo, sondado a profundidade do rio que murmurava a meus pés. Assentei-me de novo. Ha hum deos para aquelles que têm fome, o somno. Adormeci immediatamente e tive hum sonho singular...

— Espera hum pouco, disse Ulrich. Estalajadeiro, exclamou elle, vinho! As garrafas estão vazias, e eu escuto melhor quando bebo. Vamos agora ao teu sonho, Frederico.

Frederico, depois de toear com seu côpo nos côpos de seus tres companheiros, continuou:

„ O susurro das aguas que saltavão sobre as rochas, o estrepito das folhas agitadas pelo vento, as mil vozes dos insectos zunindo sobre a haste daservas, e de quando em quando o canto das aves que se estendia como hum leve bordado sobre esta harmonia suada e continua, formavão a meus pés, sobre minha cabeça, em torno de mim, hum concerto delioioso. De repente o ar retumbou com os prolongados sons da bozina. Eu via passar tropas de cavalleiros e de damas ricamente vestidas e que erão levados pelas alamedas da floresta por seus velozes corseis, cujos flancos branquejavão de escuma. Chamavão se mutuamente, iucitavão-se com o gesto e com a voz; homens e mulheres se precipitavão de envolta. Ora desapareção na profunda obscuridade do bosque, como hum turbilhão de folhas arrelaxadas por hum furacão; ora, no meio de huma nuvem de poeira, a travez dos galhos quebrados debaixo dos pés dos cavallos, voltavão, rudosos e em confusão, semelhantes a hum bando de passarinhos que assenta em hum campo de trigo. Depois ouvi huma tooata em signal de victoria: elles reunirão suas fileiras dispersas, e tudo voltou ao silencio.

— Tu acordaste então? perguntou George, enchendo os côpos.

— Não, respondeu Frederico. A scena mudou de aspecto, como se a mão

de hum magico tivesse tido passar quadros variados ante meus olhos. Vi que vinhão andando pelas margens do rio os mesmos homens e as mesmas mulheres que se tinham apeado: passeavão conversando. No meio de hum grupo de jovens damas e de jovens cavalleiros que marchavão com a cabeça descoberta, se avancava huma dama de deslumbrante belleza. Seu porte era magestoso, e com tudo havia tantos encantos em suas feições tanta graça voluptuosa e tão graciosa negligencia em seu talhe e em todos os seus movimentos, que não inspirava receio algum, e que eu a comparava a huma bella flor balanceada pelo vento, e da qual houvra querido approximar-me para respirar-lhe os perfumes.

— Acaso estás ainda sonhando? disse Frantz.

— Ora deixa-o, respondeo Ulrich.

„A pelle d'essa dama era de huma alvura admirável e realçada por hum colorido rosado que desenhava o contorno de suas faces; seus cabellos, de huma côr negra, brilhante como a aza de hum corvo, estavam atados por traz de sua cabeça e deixavão ver a curva arredondada engraçada de sua testa; e quando ella abaixava os olhos, suas pestanas lançavão huma sombra sobre seu rosto. O grupo se encaminhava para a parte onde eu estava e me avistou. Em vez de continuarem seu caminho paratão e se formarão em círculo ao redor de mim. A dama depois de me haver algum tempo examinado com ar desdenhoso, voltou-se para o que a acompanhavão e disse:

— Que mancebo é este? conhece-lo-hes?

„Ninguem pôde responder. Huma rugga meos bella, porém tal entretanto como eu vel-a desejei por amante meus caros amigos. aproximou-se da primeira e lhe fallou ao ouvi-o, apertando para mim. Eu não ouvia suas palavras; mas parecia-me, por huma especie de intuição extatica, que ella

dizia:

— Ora vede, senhora, como é bello este mancebo! que altivez e que doçura ao mesmo tempo ha sobre sua physionomia! Ella dirigio-se então a dous cavalleiros e lhe disse:

— „Não seria huma peça bem pregada a este dorminhoco o transporta-lo para longe d'aqui? Quando acordar, divertir-nos-hemos de sua surpresa. Pegai n'elle de vagar e levei-no com-nosco.

„Os dous cavalleiros se approximarão: hum me ergueo a cabeça, o outro as pernas, no meio das gargalhadas suffocadas de toda a companhia.

— Bom, disse George, eis-te raptao no meio do dia.

— Nada d'isso tornou Frederico. Nesse momento desceo do céu hua fóvma branca que pairou algum tempo por cima de nós e veio collocar-se sobre o meu peito. Era o desenho que eu havia traçado huma hora antes, a folha de papel que o vento tinha arrebatado e suspenso nos ramos das arvores, e que o vento me tornava a trazer. Todos olharão; e a dama, avistando sobre a relva, ao pé de mim, os meus lapis, disse:

— „Este desenho é admiravel, e eu quero proteger aquelle que o fez.”

„Eu tinha apenas saboreado a doçura d'este cumprimento, mais doce ainda na bocca d'aquella que o proferia, quando acordei.

— Que pena! disse Frantz.

— Porque?

— Porque, ao abrir os olhos, nada viste.

— Ao abrir os olhos, vi todas essas personagens dispostas em círculo ao redor de mim; os mesmos cavalleiros e as duas damas que se abria.

— E essa dama era

— A condessa Margarida que voltava da caça com sua comitiva!

„A principio continuou Frederico, senti-me hum pouco embarçado, quan-

do me cercado por todas essas personagens que me miravão com curiosidade; tendo porém a condessa repetido as benevolas palavras que eu ouvira durante o meu sono, coihrei animo e respondi sem duvida, de maneira que lhe agradou; pois que me deu ordem que me apresentasse no dia seguinte em palacio; e ficou convencido que em principiasia o seu retrato. Ella se affastou.

Tendo ficado só, eu não podia crier n'esta subita mudança de fortuna? mas finallogo trazido do céu á terra pela menos poetica de todas as sensações, a fome. Ao retirar-me para a casinha que tinha alugado, fiz ainda provisao de fructas silvestres; mas esse triste alimento, longe de appacar o meu estomago, não fez senão irrital-o. Que posição! o primeiro pintor de huma aldeia soberana reduzido, enquanto esperava por seus honorarios, a roer e cortar as sebes como hum cabrito montez errante. O meu hospede, entretanto, quando soube a minha aventura, consentio ainda em fiar-me alguma cousa; e no outro dia parti para o palacio da condessa, nao sem ter minuciosamente examinado de todos os lados, alimpado e escovado por todas as costuras; o ultimo companheiro da minha miseria, o meu unico factó. Depois da segunda audiencia, a condessa mandou dar-me dez escudos de ouro adiantados sobre o preço do retrato. Oito diás se passarão assim.

— Mas, disse Ulrich, ha duas horas que te escutamos, e ainda nos não disseste huma palavra do que querias contar-nos. E a tua amante, essa mysteriosa belleza que nunca viste? . . .

— Agora, respondeo Frederico.

* Nesse momento entrou o estalajadeiro.

— Senher, disse elle ao joven pintor, recommendastes me que vos prevenisse quando o relogio marcasse huma hora depois do meu dia.

— Como, já? váis deixar-nos, ex-

clamarão os tres amigos; e o fim da tua historia?

— Contar voza hei á manha.

Elle se levantou; apenas se poz de pé, bambalearão lhe as pernas. Todos os objectos se confundirão em torno d'elle: as garrafas e os copos dançavão sobre a mesa, as paredes do quarto andavão á roda, e seus tres companheiros lhe parecião ter cada hum duas cabeças. A embriaguez, em que elle não fizera reparo em quanto se conservara sentado, tinha-lhe de repente subido ao cervello como muitas vezes acontece quando se muda de posição. Balbuciou algumas palavras, procurou segnar-se na mesa, e por fim tornou a cair sobre a cadeira. A cabo de alguns segundos, dormia profundamente. Ulrich, George e Frantz, mais inrepiddos bebedores, porem cujas copiosas libações lhes haviam tornado pesadas as cabeças e as pernas, estenderão-se sem cerimonia sobre a mesa, e todos quatro concairão de modo a fazer desabar a casa.

(Continuar-se ha.)

O MORTO APPARENTE.

Poucas doenças apresentam symptomas tao extraordinarios como a catalepsia.

Tem por causa ordinaria o excessó de trabalhos intellectuaes, o abuso de licores fermentados ou qualquer alterçao ou de trancho na economia animal, e particularmente nos orgaos do cerebro.

A catalepsia é huma doença lethargica, huma immobildade absoluta unida a grande flexibilidade dos membros que conservao a posição que tinham no momento do accessó, ou aquella em que alguma os collocou. O pulso torna-se mais fraco,

sem deixar de bater; a respiração é quasi insensivel; o queixo fica em hum estado convulso, a pelle esfria e os olhos conservão-se abertos, mas com immobillidade completa da pupilla e sem que a luz a faça contrahir.

Supposto o doente ouça e não perca o olfacto, nem o arruido nem os perfumes mais energicos podem pôr termo ao accesso; a pelle perde toda a sua sensibilidade e os accessos desta doença que apresenta tantos symptomas de morte, durão muitas vezes doze horas. Terminão quasi sempre por suspiros, bocejos e por huma especie de delirio. Os seus ataques são subitos. Se acreditarmos Plinio, hum comediante a quem o publico coroou, ficou, por espaço de huma hora, na attitute de tirar a corda da cabeça; Buchanan vio hum homem delido pela catalepsia no meio de huma escada que descia; hum doente do doutor Frank atacado no acto de escrever huma carta ficou, por espaço de tres dias, com os olhos fixos no papel e com a penna na mão. Hum artista celebre, contemporaneo do mesmo medico, tocando hum concerto de flauta perante huma numerosa assembléa parou de repente no meio de huma cadencia que só terminou no dia seguinte quando acabou a crise.

E' á catalepsia que cumpre attribuir os enterros mui numerosos de pessoas ainda vivas. Eis os pormenores de hum enterro destes, narrados por hum inglez, que quasi foi victima dessa terrivel enfermidade e que escapou por hum acaso dos mais felizes,

« Soffri por algum tempo hum ataque nervoso, diz elle; as minhas forças diminuíão gradualmente, mas o sentimento da vida parecia tornar se cada vez mais activo, á medida que as minhas faculdades corporaes diminuíão. Conheci pelos gestos do medico que havia perdido a esperanza de salvar-me, e a dôr muda, mais expressiva dos meus amigos, dizia-me que todos os esforços da arte erao inúteis.

« Huma noite veio a crise; fui atacado de hum tremor geral e de hum zunido que me atordoava; vi em volta de minha cama grande numero de figuras extravagantes; orão brilhantes vaporosas e sem corpo. O quarto estava illuminado e apresentava hum apparatus solemne: procurei mover-me mas não o pude conseguir. Huma confusão terrivel me perturbou então os sentidos; mas quando, passados alguns instantes, tornei a mim, recordei-me de tudo o que havia passado possuia toda a minha intelligencia em huma palavra, gozava de tudo o que pertence á vida, menos a faculdade de obrar e de fallar. Ouvi alguns gemidos e a voz do enfermeiro pronunciar: *Está morto!* Impossivel me é descrever o que senti ao ouvir estas lugubres palavras: quiz tentar hum ultimo esforço para mover-me, mas nem pude bolir com as palpebras. Após hum curto intervallo, aproximou se hum amigo ao meu leito, agitado pela dôr, e com o rosto banhado em lagrimas; pôz-me a mão na cara e fechou me os olhos. Fiquei então nas trevas; mas pôdia ainda ouvir, sentir e soffrer.

« Depois que me cerrárao os olhos, conheci pelos discursos das pessoas

que ficava no quarto que o meu amigo me tinha deixado, e, pouco depois, senti os armadores amortalharem-me; a sua frígida indiferença era-me mais penosa do que a dor dos meus amigos. Voltavam-me de todos os lados, rião-se e tratavam com a maior brutalidade aquillo a que chamavão *cadaver*.

« Quando esses miseraveis acabáram, retiráram-se, e então começou a formalidade das honras funeraes. Por espaço de tres dias, foi grande o numero de amigos que veio ver-me. Eu os ouvia fallar, em vez baixo, das minhas boas qualidades, dos meus defeitos, e sentia os dedos de muitos delles apalpando-me o rosto; no terceiro dia fallavam do má cheiro que havia no quarto.

« Veio o caixão, mettêram-me dentro, e senti as lagrimas de hum meu amigo cahirem sobre o meu rosto.

« Passados alguns minutos, conheci que se retiravão todos os meus amigos e conhecidos, e que entravão os carpinteiros para fechar o caixão. Erao dous: hum sabio antes de acabada a obra; o outro ouvia eu assobiar ao furar, com a vermena, parar, calar-se, e, por fim, metter o ultimo prego.

« Fiquei só; todos fugião do meu quarto. Sabia, porém, que ainda não estava enterrado; supposto estivesse immovel e nas trevas tinha ainda alguma esperança: mas ella se desvanecio bem depressa. Chegou a hora do enterro. Senti levantarem e levarem o caixão; conheci que o collocavão no coche, e que era muita a gente que o rodeava; algumas pessoas fallavam de mim com affeição; o carro principou a andar. Sabia que me levavam para o cemiterio. Parou o coche, e tiráram o caixão: pela de-

signalidade dos movimentos, conheci que era levado sobre os hombros de algumas pessoas. Houve huma pausa; ouvi o attrito das cordas; moveo-se o caixão e senti pouco depois que baloçava; foi descendo e parou no fundo do cova. Ouvi cahir as cordas sobre o caixão. Fiz hum esforço terrivel para mover-me, mas todos os meus membros ficáram immoveis.

« Logo depois lançáram alguns punhados de terra sobre o caixão, e houve huma segunda pausa. Passáram-se alguns minutos; e ouvi o som da enxada. A terra cahia sobre mim, e o ruido da sua queda, mais terrivel que o estrondo do trovão, enchia-me do horror. O ruido diminuo gradualmente e, pela ausência do som, reconheci que a cova estava cheia. Terminada esta operação, ficou tudo no mais profundo silencio.

« Não tinha meio algum de conhecer o tempo que passava assim; o silencio continuava. Eis, pois, a morte, dizia eu, e ficarei debaixo da terra até o dia da resurreição! O meu corpo vai corromper-se os bichos virão fartar-se nos meus membros. Em quanto me occupava com estas horriveis reflexões ouvi sobre a terra, por cima da cabeça, hum som surdo e prolongado; julguei que erao os bichos e os reptis da morte que vinhao reclamar a sua presa.

« O ruido approximava-se e augmentava. Seria possivel que os meus amigos se lembrassem que me tinham enterrado antes de tempo? Fiquei cheio de esperança.

« Cessou o ruido, senti huma mão apalpar-me o rosto. Tiráram me do caixão pela cabeça. Senti o ar; fazia hum frio glacial levavam-me

fortivamente, talvez para o tribunal terrível! talvez para as chamas s-ternas!

« Passados alguns minutos, atirá-vo comigo como se fosse hum fardo mas não no chão. Hum momento depois, reconheci que estava em hum carruagem, e, por algumas phrases soltas, soube que estava em poder de ses ladrões nocturnos chamados *homens da resurreição*, que profanão os tumulos para fazerem hum trafico sacrilogo com os cadaveres que desenterrão. Logo que a carruagem principiou a rodar, começou hum desses homens a assobiar e o outro a cantar algumas cantigas obscenas.

« Parou a carruagem pegá-vo em mim, levá-vo-me, e conheci pela densidade do ar e mudança da temperatura que estava em hum quarto; arrojá-vo com violencia a mortilha em que estava envolto e puzé-vo-me em cima de hum mesa. Pela conversa que ouvi a esses dous homens, e a outro que ali se achava, soube que devia ser dissecado essa mesma noite.

« Os meus olhos estavam ainda cerrados: nada via, mas conheci logo depois, pelo tropel que ouvi, que tinham chegado os estudantes de anatomia. Alguns dellas aproximá-vo se á mesa e examiná-vo-me minuciosamente. Por fim chegou a lente.

« Antes de começar a dissecção, propôz que se fizessem no meu cadaver algumas experiencias galvanicas e preparou-se hum apparelho para esse fim. O primeiro choque abalou todos os meus nervos, que resacão e vibrá-vo como as cordas de hum harpa. A vista deste phe-

nomeno, testemunhá-vo os estudantes a sua admiracão. O segundo choque fez-me abrir os olhos, e a primeira pessoa que vi, foi o medico que me tinha assistido na minha enfermidade. Estava eu, porém, como hum morto, ainda que pudesse distinguir entre os estudantes algumas caras que me não erao desconhecidas. Logo que os meus olhos se abrirão, ouvi pronunciar o meu nome por muitos dos circumstantes em tom de compaixão, e ouvi dizer a muitos, que terião desejado que as suas experiencias não fossem feitas sobre o meu cadaver.

« Logo que terminá-vo as suas experiencias galvanicas, tomou a lente o bisturi e fez-me huma incisão grande no peito; senti huma sensacão terrível em todo o corpo; hum tremor convulso se apoderou de mim, e todo o auditorio começou a dar gritos horrorosos. Os laços da morte estavam quebrados; a lethargia tinha cessado. Prestá-vo-me todos os socorros e, passada hum hora, recuperei todas as minhas faculdades.

MEIO DE FAZER AS ARVORES FRUCTIFERAS MAIS CONSTANTEMENTE FERTEIS.

É mui geralmente conhecido que hum campo, que durante alguns annos produzio grãos da mesma especie, não daria de mesmo genero senão mesquinhas colheitas se o não deixassem repousar, ou antes se o não empregassem em outra cultura. As arvores estao invariablymente unidas ao mesmo terreno, deve pois acontecer, pas-a lo certo lapso de tempo, que fructifiquem pouco. Pela razão de que o terreno, em que

estas plantas, deve achar-se no mesmo caso, que o que produz grãos, é de presumir que seus successivos esforços de fecundidade tenham cansado hum e outro; isto é, que elles já nao têm quantidade sufficiente de succos nutritivos analogos ás precisões das plantas.

Não se poderia, relativamente ás arvores, supprir essa falta com estrumes? Se os estrumes não fazem o campo apto para produzir quarta colheita, o mesmo acontecerá com a terra do pomar relativamente á colheita dos fructos.

Será pois porque as aguas da chuva, as neves, os orvalhos sejaõ os unicos principios de fertilidade, e que só elles contenhão as moleculas organicas da fructificação? Haeis cultivadores e sabios physicos assim o tem affirmado e affirmão ainda hoje; porém não se trata aqui de resolver esta questão.

Parece que desta opinião haveria o direito de concluir que se as aguas da chuva são as unicas que fertilizam as plantas, a abundancia dos fructos deve ser independente de nossos cuidados, por isso que o homem não poderá dispor das influencias celestes. É verdade que nós não espalhamos as aguas da chuva; mas podemos ajuntá-las; substituí-las com aguas gordas, e em fim empregar terras que por mais longo tempo tiverem sido penetradas pelas influencias celestes, e que as tiverem conservado em dilatado ou longo descanso.

Cultivadores tirarão toda a terra em roda das raizes de arvores lançadas até á profundidade de sete ou oito pollegadas, e em lugar della deixarão terra nova, preparada e me-

lhorada com estrumes e frequentes lavras por espaço de hum anno. As arvores se restabelecerão, e darão abundantes fructos.

Refere hum horticultor que fez mesmo descobrir as raizes das que tinha em latadas encost das aos muros do seu jardim. Segundo o mais ou menos enterradas que ellas estavam assim se ia tirando a terra da altura de nove até doze pollegadas. Esta operação foi feita na distancia de doze pés da arvore e por todos os seus lados. Em lugar da terra tirada deitou-se outra de boa qualidade, que não tinha produzido cousa alguma havia mais de hum anno. Todos os annos se praticava o mesmo methodo no mez de Outubro, e as arvores derão sempre excellentes fructos com a mesma abundancia. Poderia causar desanimo a quantidade de terra, que esta operação obriga a empregar ao pé de cada arvore, por isto que preciso é tirar humma superficie de vinte e quatro pés em todos os sentidos, isto é, em redor da arvore, e substitui-la com outros vinte e quatro pés de terra nova. Por este modo cada arvore frutifera empregaria quarenta e oito pés de extensao de terreno; e preciso seria, para se recomendar este methodo, plantar muitas arvores nessa superficie e ver depois se a colheita de todas ellas reunida era maior ou menor do que a da arvore tratada por elle; sem fallar da despeza e cuidados, que esta operação exige. O autor está persuadido de que, fazendo esta mudança só de tres em tres annos as arvores tomariam novas forças, e darião sempre boas colheitas.

Todavia preciso é convir em que este methodo não impediria que o gelo atarasse as flores que os insectos roessem os fructos, e que a secca fizesse murchar a arvore.

Recommenda mais o autor que não se deixe crescer especie alguma de planta no pé das arvores. Este conselho é bom em geral; mas se fosse seguido rigorosamente, como todo o resto do methodo proposto, a consequencia seria que as arvores despenderiam ou gastariam, permittida nos seja a expressão, demasiada terra, e que a abundancia de suas colheitas se obeteria a expensas de muitas outras.

A renovação da terra das arvores é pois em verdade muito boa operação mas que os seus accessorios não permitem repetir com frequencia. Em lugar deste mui exigente trabalho pode recorrer-se a annuadas regas com aguas lodosas ou de estrume, e a misturas de boa terra vegetal com a antiga terra. Esta mistura formará nova terra sufficientemente refrescada e adubada, sobretudo com o auxilio de tradalhos que a conservem disposta para receber as influencias as mais secunda

—•••—
CUMPRIMENTO.

Passando dous sujeitos perto de huma Senhora muito moça, disse hum delles: „Eis aqui a mulher mais linda que tenho visto: „ A estas palavras, volta ella a cabeça, e achando-o muito feio acrescenta „Eu estimava muito, em signal do meu reconhecimento, por ter dizer outro tanto de V. S.

Oh! minha Senhora, replicou elle então, porque nao mente V. Exc. como eu?

—•••—
CHARADAS.

Distinctivo sou do homem,
Devo a elle pertencer,
Do menino eu o separo,
O distingo da mulher

} 2

Sali da *Fonte Franqueira*,
E passando por *Pariz*,
Na *Munchy* me vim lançar
Depois que meu curso fiz

} 2

Meu lugar é elevado
A cima do chão não va só,
Estou collocada em Minas
E parte de Minas faço

(A.)

O leão sem mim é nada,
Fica o tigre qual cordeiro,
Occupo lugar na solia
Sem ser porem o primeiro

} 2
}

Sou coisa mui trivial,
De todos bem conhecida;
E se pejada me sentem
Então mais appetecida,

(J. J. V.)



CHARADAS DO N.º 13.

- 1 Maslin
- 2 Poema
- 3 = Serpente

—•••—
Os Srs assignantes que ainda não pagáão as suas assignaturas, são rogados a mandal-as satisfazer. —•••—